

INICIAÇÃO ESPORTIVA EM HANDEBOL NA ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA SUL – CAPIXABA NA PERSPECTIVA DA SOCIOMOTRICIDADE DE PIERRE PARLEBÁS

CARLOS MAGNO COSTA ROCHA
UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, CACHOEIRO DE
ITAPEMIRIM-ES, BRASIL
carlosmagno709@msn.com

INTRODUÇÃO:

O Handebol é um esporte coletivo cuja origem é atribuída ao alemão KARL SCHELENSZ (1919), responsável por sua organização e reformulação. Sua primeira participação em Olimpíadas em 1936, na época ainda disputada no campo. A partir daí por várias razões, dentre as quais climáticas, passou a ser disputado em ginásios, havendo atualização das regras e uma massificação mundial do desporto. No Brasil os relatos mais antigos sobre Handebol datam de 1930, tendo sido os imigrantes em sua maioria alemães, responsáveis por sua implantação em território brasileiro. Na cidade de Santos, já em 1954, houve o primeiro curso internacional para professores sobre práticas específicas de Handebol. Apesar de não dispor da mesma exposição midiática dos demais esportes coletivos, o Handebol é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, a nível amador, principalmente entre estudantes de ensino fundamental, médio e superior.

Dentre os fatores que facilitam sua divulgação, pode-se listar que é um desporto de fácil aprendizado, com regras simples e atrai a criança pelo fato de que seu objetivo final é fazer gols, constituindo-se numa das modalidades de jogos coletivos mais ricos como meio de educação, recreação, lazer, ou mesmo como prática de alto nível. Mesmo atraindo inúmeros adeptos a nível amador, não se pode afirmar o mesmo a nível profissional, tendo em vista os poucos clubes que mantém equipes profissionais em atividade, a média salarial dos atletas e técnicos é considerada média, e as transmissões das partidas geralmente são feitas em canais pagos de TV, merecendo destaque nas TVs abertas somente as partidas das Seleções Nacionais Masculina e Feminina, geralmente em períodos de preparação para eventos mundiais. Os Campeonatos Nacionais (Ligas Nacionais de Handebol), disputados pelas maiores equipes do país, transcorrem quase que despercebidos pela grande mídia.

Neste panorama nada animador, quem assumiu o papel de não tão somente massificar o esporte, mas, sobretudo torná-lo vendedor foi a CBHb visando melhor desenvolvimento da modalidade. Constam no projeto algumas ações, dentre as quais: busca de mais parcerias na iniciativa pública e privada; maior participação de todos os Estados nos Campeonatos Brasileiros, dentre outros.

Tais ações organizacionais contemplam na perspectiva da expansão do esporte, que consiste na dimensão pedagógica. Nosso objetivo no presente trabalho, é analisar um projeto social de iniciação desportiva em Handebol que funciona há oito anos nas dependências de uma escola pública municipal em Cachoeiro de Itapemirim(ES).

O Projeto em questão, denominado “**Esporte na Escola - Escolinha de Handebol**” contempla ações diversas, tais como: palestras, debates, reuniões, passeios, além da prática esportiva propriamente dita, seu objetivo maior. É desenvolvido por dois professores de Educação Física auxiliados por funcionários da escola, pais e responsáveis pelos alunos.

O acesso às aulas é totalmente gratuito, e o único requisito para participação, é a afinidade com a prática esportiva. No projeto se consolidou a prática do Handebol: Preparação Técnica: (Passes, Dribles, Fintas, etc.), Preparação Tática (Sistemas de jogo), Preparação Física e Psicológica; através da implantação de Escolinhas nas várias categorias: mini, mirim, infantil, cadete, juvenil, etc, de acordo com cada faixa etária, compreendidas entre 09 e 18 anos, divididos em períodos, dias e horários diferentes. Desde seu início, foram formadas equipes das diferentes categorias em ambos os naipes (masculino e feminino), das quais todas participam regularmente de eventos não-oficiais (amistosos, apresentações, etc.) e oficiais

(torneios e campeonatos); no próprio município, e em outros, nos quais, são alcançados resultados satisfatórios. Nas categorias de base: mini (09 e 10 anos) e mirim (11 e 12 anos), são seguidos os parâmetros do Mini-Handebol difundido no Brasil pela Confederação Brasileira de Handebol buscando-se oferecer à criança ampla liberdade e participação nas decisões, no sentido de fomentar a sua autonomia e independência, ao ponto dela mesma contribuir na elaboração e estruturação de seu treinamento.

Neste contexto, a metodologia que irá nortear este trabalho será a Praxeologia Motriz.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para fins de estudo, nos apegaremos na concepção moderna de esporte de variados autores, que surgiu no séc. XIX, na Inglaterra, idealizado por Thomas Arnold, fortemente influenciado por Charles Darwin, e suas concepções evolucionistas. A concepção de Thomas Arnold de esporte constituía-se em três características principais: é um jogo, é uma competição e é uma formação.

Thomas Arnold, quando dirigia o Colégio Rugby, na Inglaterra, no período entre 1828 e 1842, incorporou as atividades físicas praticadas pela burguesia e pela aristocracia inglesa ao processo educativo, deixando que os alunos dirigissem os jogos e criassem regras e códigos próprios, numa atmosfera de “fair play”, que significa uma atitude respeitosa na disputa esportiva, respeitando as regras, os códigos, os adversários e os árbitros.

A chegada de intelectuais e pensadores no esporte, a partir da década de 60, criou um clima de debate, o qual permitiu muitas correções nos rumos internacionais da área, podendo inclusive afirmar que se deu aí início à Sociologia do Esporte. Dentre os pensadores de destaque podemos citar: Pierre Bourdieu e Pierre Parlebás, dentre outros.

Na década de 70 e início dos anos 80, o Movimento Esportivo era instável, o Olimpismo estava em crise (terrorismo, boicotes, etc.), o ramo do Esporte Moderno que reconhecia como manifestação esportiva apenas as práticas esportivas de desempenho (rendimento) estava chegando ao fim. A Carta Internacional de Educação Física e Esporte, divulgada em 1978, viria tornar-se um novo marco.

Tubino (2006) descreve as formas de Exercício de Direito ao Esporte em uma carta, provocando uma mudança conceitual no esporte, antes referenciado somente na perspectiva do rendimento e, depois deste documento, a partir do direito de todos às atividades físicas esportivas (art.1), passou a compreender todas as pessoas (idosos, portadores de necessidades especiais, etc) aumentando a abrangência social do alcance dos fatos esportivos. A partir de então, o esporte, passando a ser considerado fenômeno isoladamente, teve sua ruptura como **Esporte Moderno**, passando a constituir-se num Esporte Contemporâneo.

O esporte situa-se a partir da segunda metade do séc. XX, como um dos fenômenos sociais do mundo, pela abrangência de seu envolvimento e de suas relações. É sabido também, que, nas últimas décadas o esporte experimentou uma mudança conceitual, deixando de perpetuar-se apenas no rendimento, e conseguiu também incorporar os sentidos educativos e do bem estar social, ao mesmo tempo, o esporte passou a ser objeto de estudo de vários autores, como já citamos anteriormente, dos quais, quem merece destaque é Parlebás, que estabeleceu uma teoria de oposição ao que norteava a Educação Física, ao tirar o foco do movimento para o ser em movimento. O saber veiculado pelas condutas motrizes é identificado por Parlebas como uma “revolução copernicana” que todo o educador precisa conhecer via científica - observando e pesquisando - e intervindo no contexto investigado.

INICIAÇÃO ESPORTIVA NO HANDEBOL

Em linhas gerais, a iniciação desportiva deve respeitar alguns parâmetros, dentre os quais, o de que a competição é uma componente intrínseca do desporto, qualquer que seja o

escalão etário e o nível de prática considerado, constituindo o principal fator motivador do progresso e desenvolvimento dos praticantes.

Em relação a instrumentalização do ensino dos esportes, mais precisamente dos esportes coletivos, a Praxiologia Motriz, idealizada por Pierre Parlebás, vem sistematizando importantes contribuições no processo de desvelar a lógica interna ou essência do jogo, permitindo assim intervenções pedagógicas mais precisas, claras e significativas do ponto de vista de compreensão de jogo. A Praxiologia Motriz consiste no estudo da lógica interna dos jogos e esportes, ou seja, tal conhecimento estabelece critérios para estudar todas as formas da cultura corporal de movimento no sentido de desvelar a essência de cada jogo ou esporte.

O autor seleciona uma série de elementos universais para poder definir os esportes, que estão limitados pelas "regras". A Praxiologia evidencia uma "gramática" no jogo contendo gráficos, cálculos e esquemas. Parlebás quase que didaticamente, criou alguns modelos de análise dos jogos, mais precisamente sete, com objetivo de delimitar ainda mais o foco para desvendar a lógica interna dos jogos. São eles: a comunicação práxica; os gestemas; os praxemas, papéis; sub-papéis; o sistema de pontuação; e a rede de interação de marca. O handebol apresenta as mesmas características do basquetebol, consistindo no confronto (oposição) entre duas equipes que cooperam entre si. A interação de cooperação é denominada de comunicação. Os jogadores devem se conhecer bem uns aos outros, para que durante o desenrolar do jogo, possam realizar o processo de decisão, de forma mais eficaz, haja visto, as exigências durante as partidas.

No projeto ora estudado, levando-se em consideração que se desenvolve a dinâmica do Mini-Handebol (que pode ser descrita como uma metodologia diretiva, na qual são apresentados dentre outros: a prática esportiva formativa, o desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras globais e específicas), tais aspectos adquirem fundamental importância nas diretrizes do planejamento das ações a serem desenvolvidas.

Em nível de pesquisa, se apresentou à clientela do projeto, por um período de seis meses, a metodologia da Praxeologia Motriz, e ao final do período, houve um levantamento sistemático das características pertinentes do jogo através de entrevistas e observações, acerca dos impactos positivos, negativos e/ou indiferentes acerca da nova concepção e prática apresentadas.

Segue abaixo, um quadro comparativo das metodologias desenvolvidas:

Mini – handebol	Praxeologia motriz
<ul style="list-style-type: none">• Socialização• Habilidades motoras básicas• Fundamentos técnicos• Fundamentos táticos• Jogo propriamente dito	<ul style="list-style-type: none">• Lógica interna• Comunicação práxica• Gestemas• Praxemas• Papéis• Sub-papéis• Jogo

METODOLOGIA:

Em função do tempo e da natureza da pesquisa ora realizada, inicialmente iremos delimitar nosso estudo em entrevistas semi-estruturadas com enfoque qualitativo, pois o objetivo foi conhecer a realidade de uma situação específica.

A técnica de coleta foi a entrevista semi-estruturada (gravada e transcrita), já que ela permite variações durante a aplicação, caso o investigador julgue necessárias. Tal técnica também permite que o pesquisador realize explorações não previstas, proporcionando assim, certa liberdade, tanto ao entrevistado como ao entrevistador.

A amostra foi constituída de um grupo de 4 alunas, sendo 2 participantes na categoria infantil (12 a 14 anos) e 2 na categoria cadete (15 a 16 anos). Para efeito dos resultados, denominamos as entrevistadas como: **Informante 1** - Idade: 13 anos - Categoria Infantil-tempo na atividade: 4 anos; **Informante 2** - Idade:13 anos -Categoria Infantil-tempo na atividade: 4 anos;**Informante 3**-Idade:16 anos-Categoria Cadete- tempo na atividade: 2 anos e **Informante 4**-Idade:15 anos-Categoria Cadete- tempo na atividade: 4 anos.

Devemos frisar que, os sujeitos da pesquisa foram submetidos à 2 sessões de treinamento semanais, pelo período de seis meses,cada uma com uma duração aproximada de 1 hora e trinta minutos, nas quais se utilizaram atividades baseadas em conceitos da Praxiologia Motriz, que trata de um conhecimento específico que contempla como objeto de estudo o grande conjunto de manifestações da cultura corporal que empregam a ação motriz; no caso em questão, **o jogo** como forma lúdica(aquecimentos, relaxamento, etc.) e mais especificamente **o esporte**, que é desenvolvido não somente na perspectiva da **sociomotricidade**.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentro do universo das ações motrizes do Handebol, estruturando sua lógica interna, difundindo suas regras, assimilando novas habilidades, se apresenta enfim, um repertório motriz específico, fato este identificado na pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa os informantes 1, 2, 3 e 4, responderam questionamentos acerca da prática que realizaram, priorizando-se as informações sobre: o tempo de participação, freqüência, relação dos mesmos com a modalidade e o professor, e a avaliação pessoal, sobre a nova metodologia que desenvolveram em comparação à anterior.

Os alunos envolvidos na prática da iniciação esportiva em Handebol interagem com os demais: adversários, familiares, professor, etc., participando ativamente das atividades propostas: treinos, jogos e outros, de forma produtiva, além de antes e após as atividades, terem a oportunidade de participarem de discussões e reuniões sobre o que lhes foi apresentado e vivenciado,buscando-se assim um feed-back a todos envolvidos. Em linhas gerais, o resultado é altamente positivo, haja vista, o longo tempo de adesão ao projeto ora estudado, evidenciadas nas respostas obtidas pelos sujeitos, e em observações das atividades realizadas.

*** Quadro Comparativo nº 02**

PARTE DA AULA	INTENÇÃO PEDAGÓGICA	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O HANDEBOL	ANÁLISE PEDAGÓGICA
Aquecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a rede de solidariedade entre os participantes • Fortalecer a capacidade de tomada de decisão em ação com reversão do papel no jogo (fugitivo/pegador) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pique corrente • Jogo dos dez passes • Variação do jogo dos dez passes 	<ul style="list-style-type: none"> • Espírito coletivo com vistas a desestabilizar o adversário • Compreensão de jogo com maior objetividade • Exercitar a conduta em relação ao companheiro e ao adversário 	<ul style="list-style-type: none"> • Rede de comunicação motriz direta • Interação motriz essencial direta, de contra – comunicação motriz
Manejo de bola Manejo de corpo	Deslocamento pelo espaço	Queimada	Preparar habilidades técnicas que serão utilizadas durante o jogo, e, sobretudo, aprimorar as bases físicas e as qualidades motoras.	<ul style="list-style-type: none"> • Relação antagônica entre os fugitivos e pegador
Fundamento técnico a ser desenvolvido: <ul style="list-style-type: none"> • Passe • Recepção 	Fundamento técnico do desporto a ser desenvolvido	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades em duplas • Atividades em trios 	Apresentar e aperfeiçoar os fundamentos técnicos indispensáveis ao desenvolvimento do jogo.	<ul style="list-style-type: none"> • Não há relação entre os papéis.

CONCLUSÃO

Atualmente o envolvimento de crianças e adolescentes no esporte, torna-se um fenômeno cada vez mais crescente, e conseqüentemente, é cada vez mais urgente a produção de conhecimentos que venham a orientar as ações de professores, gestores e/ou coordenadores. Na pesquisa, evidenciamos que, quando acontece uma partida de um esporte coletivo, não estão ali somente jogadores querendo a vitória, existe um sentido para tudo isso, um significado, intenção, filosofia de jogo, um motivo para a competição, história dos jogadores, enfim, uma série de fatos que dão significados a essas ações. Dependendo do jogo, do adversário, do tempo, da relevância da competição, da satisfação pessoal, é que será possível determinar o grau de envolvimento e participação na partida. As ações de jogo carregadas de significados são entendidas por Parlebás como condutas motrizes.

Parlebás (2001) defende uma Ação Psicomotora quando não há interação com os outros, mas, na existência de alguma relação, fala-se de uma ação Sociomotora. Nas atividades sem interação ou psicomotora, pode-se dizer que a ênfase deverá estar centrada na própria atividade. O praticante deverá estar totalmente envolvido com sua tarefa e buscar resolver o problema ou propósito, sempre centrando a atenção no que está fazendo.

Este estudo proporcionou reflexão, análise e discussão de um Projeto de Iniciação Esportiva em Handebol, na qual, os alunos avaliaram o projeto no qual participam, além do questionamento sobre se eles identificam ou não benefícios nesta prática. Foi evidenciado na pesquisa dentre outros aspectos, a participação efetiva dos educandos, visando à aquisição de subsídios que permitam discutir suas inter-relações no contexto do esporte e sirvam de parâmetros de um aprendizado contextualizado e produtivo, objetivando uma melhor prática, numa perspectiva sociomotora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRECO, Pablo Juan- **Manual de Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes/Arno Ehret et al, organizado pela Confederação Alemã de Handebol**, tradução e revisão científica, São Paulo: Ed. Phorte, 2002.

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade; **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**, 6ª ed., São Paulo, Ed. Atlas, 2006.

PARLEBÁS, PIERRE. **Contibuition à um léxique commenté em ciencie de l'action motrice**, Paris, INSEP, 1981.

_____**Elementos de Sociologia del deporte**, Presses universitarie de France, Paris, 1986

_____**Perpectivas para uma Educcion Física Moderna**, 1987.

TUBINO, Manoel José Gomes- **As Teorias da Educação Física e do Esporte**, 1ª ed., Barueri, São Paulo, 2002.

_____, **Dimensões Sociais do Esporte**, 2ª ed. Revista, São Paulo, Ed. Cortez, 2001.

_____, **SILVA, Kenya Maynard, Esporte e Cultura da Paz**, Rio de Janeiro, Ed. Shape, 2006.

_____, **O que é esporte**, São Paulo, Ed Brasiliense, 2006.